



Editorial

Novos Parâmetros, Uma Exigência do Mercado

O apelo maior que mobiliza o mundo financeiro é este: “Definir novos Parâmetros”. A causa mais significativa da palavra de ordem é a crise econômica com as passíveis mudanças nas regras que ela implica. Mas no caso brasileiro, e muito em particular para nós participantes da ELETROS, uma outra motivação também se impõe com igual força, qual seja, a redução da taxa básica de juros (SELIC) remuneradora dos títulos públicos federais que serviu como âncora para o maior peso das aplicações dos Ativos dos fundos de pensão, nos últimos tempos, e lhes possibilitou a realização de superávits, isto é, ganhos maiores do que os seus Passivos comprometidos com os planos de benefícios que lhes cabe honrarem, segundo os estatutos e as planilhas atuariais.

Enquanto lá fora são anunciadas novas regulações para as atividades financeiras, entre nós, os agentes do mercado (investidores institucionais, bancos de investimentos, distribuidoras de valores, administradores de fundos, empresas de consultoria, etc.) agitam-se em busca de novos produtos e novos modelos de atuação. Indo ao encontro dessa maré montante e visando também a ordenação da necessária mudança de rumo nas políticas de investimentos dos fundos de pensão, o Conselho Monetário Nacional, em fins de setembro último, baixou a Resolução 3792, alterando as taxas limites para as aplicações financeiras dos citados fundos e reforçando controles na sua atuação.

A nova resolução substitui a de nº 3456 com igual finalidade, do mesmo CMN, e as novidades que ela traz não são poucas - flexibiliza o limite para aplicações em renda variável, de 50% para 70% do patrimônio, cria uma nova faixa de inversões destinada aos Fundos Estruturados nos quais se incluem os fundos imobiliários e o private equity (paraísos dos derivativos) até o limite de 10%, e alarga a faixa para os investimentos no muitimercado (leia-se mercado globalizado), de 3% para 10%. Não é obrigatória a utilização de todas as faixas de

inversões nem o preenchimento de todos os limites, porém os fundos de pensão não podem ultrapassar os percentuais estabelecidos, sob pena de serem considerados desenquadrados pela Secretaria da Previdência Complementar (SPC) a quem cabe fiscalizar a aplicação das normas baixadas pelo CMN.

Como se vê, a flexibilização deu mais liberdade de ação aos dirigentes dos fundos de pensão, porém os lançou num cenário de maior risco para as suas aplicações financeiras. Por exclusão, as novas normas deixam uma faixa em aberto e sem limites para as aplicações em renda fixa, no Brasil, no caso de a taxa SELIC inverter a tendência de queda e atingir os dois dígitos, ainda no decorrer de 2010, conforme esperam muitos observadores. Noutro dispositivo, mostra-se sensível aos objetivos dos gestores de fundos internacionais. Eles já se movimentam para levar para Wall Street ponderável fatia dos investimentos dos fundos de pensão (R\$ 450 bilhões em 2009).

A 3792 determina também que “os fundos de pensão devem identificar, avaliar os riscos, incluídos os de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, legal e sistêmico, avaliar a capacidade técnica e potenciais conflitos de interesse de seus prestadores de serviço e adotar regras, procedimentos e controles internos, observados o porte, a complexidade, a modalidade e a forma de gestão de cada plano, a fim de possibilitar que os limites, requisitos, condições e demais disposições estabelecidos na resolução sejam permanentemente observados.”

Só nos cabe sermos realistas. E nos desdobrarmos em eficiência técnica e permanente vigilância no gerenciamento de um patrimônio equilibrado.

Prestação de Contas

Os Balancetes até 31/09/2009 (aprovados pela Diretoria Executiva), o Acompanhamento Orçamentário do 3º Trimestre de 2009 bem como a documentação contábil pertinente estão à disposição de nossos associados para consultas e exames. Os interessados devem agendar visita à APEL, pelo telefone, com um dos nossos empregados.

Demonstrativo Patrimonial - 3^{os} Trimestres (2009 - 2008)

(Valores expressos em reais, suprimidos os centavos)

RESUMO					
ATIVO			PASSIVO		
	2009	2008		2009	2008
CIRCULANTE	<u>3.192.840</u>	<u>2.998.892</u>	CIRCULANTE	<u>35.462</u>	<u>33.908</u>
CAIXA E BANCOS	21.884	31.295	EXIGIBILIDADES	35.462	99.908
INVESTIMENTOS	3.123.435	2.934.007			
REALIZÁVEL	47.521	33.590	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>3.425.380</u>	<u>3.258.052</u>
			PATRIMÔNIO SOCIAL	<u>3.261.330</u>	<u>3.130.522</u>
PERMANENTE	<u>268.002</u>	<u>293.068</u>	RESULTADO	164.050	127.530
INVESTIMENTOS	11.310	11.310	DO PERÍODO		
IMOBILIZADO	254.991	279.155			
DIFERIDO	1.701	2.603			
TOTAL	3.460.842	3.291.960	TOTAL	3.460.842	3.291.960

Demonstração do Resultado 3^{os} Trimestres (2009-2008)

RESUMO		
	2009	2008
1. RECEITAS	597.607	553.954
2. DESPESAS	433.557	426.424
RESULTADO DO PERÍODO	164.050	127.530

Acompanhamento Orçamentário 3º Trimestre de 2009

RESUMO		
	Realizado	Previsto
I. INGRESSOS	<u>597.607</u>	<u>618.671</u>
RECEITA: CONTRIBUIÇÕES	356.470	352.756
FINANCEIRA	241.137	265.915
II. SAÍDAS	<u>433.557</u>	<u>434.137</u>
DESPESAS	433.557	434.137
SALDO	164.050	184.534
IMOBILIZAÇÕES	1.508	0

Homenagem Póstuma



Homenagem Póstuma aos queridos colegas e amigos que se foram, e que se encontram na morada eterna, junto ao nosso Pai Celestial

“Sabemos, com efeito, que, se a nossa morada terrestre, esta tenda, for destruída, teremos no céu um edifício, obra de Deus, morada eterna, não feita por mãos humanas.”

Luiza Lantimant

(Dez/1933 a Dez/2009)

Milton Reginaldo de Souza

(Nov/1942 a Jan/2010)

Manoel Thomaz de Carvalho Britto Davis

(Jan/1925 a Dez/2009)

Rogério Ferreira Morgado

(Fev/1944 a Fev/2010) ■

Telefones Úteis

Plantão Assistencial	(21) 9464-7255	Eletros	(21) 2179-4700	Seguros	
Emergência Médica	(21) 3461-8866 (NOVO)	Folha de Pagamento	(21) 2179-4780	Luiza	(21) 2179-4775
Eletros-Saúde	(21) 2138-6000	Empréstimo Financeiro	(21) 2179-4900	Leandro	(21) 2179-4741
Clube ELETROBRÁS	(21) 2514-5356				

Pedido de Maiores Esclarecimentos Sobre a Aplicação do Artº. 61 do Regulamento do Plano BD

APEL-003/2010

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2010.

Ilmo. Sr.
Dr. MARCO AURÉLIO ORREGO DA COSTA E SILVA
M.D. Presidente
Fundação Eletrobrás de Seguridade Social-ELETROS
Rio de Janeiro, RJ

Senhor Presidente:

Recebemos sua carta PRE-168/2009 e tecemos as seguintes considerações:

a-) O Plano de Benefício Definido-BD tem como princípio básico e fundamental a solidariedade e a base de custeio coletiva;

b-) desse modo, não se previa reserva matemática individualizada para cada participante;

c-) a única alternativa para os participantes que optavam por se desvincular do plano era o resgate de sua reserva de poupança; não havia a possibilidade da “migração” das contribuições da patrocinadora e da rentabilidade sobre os investimentos.

Assim, o § 1º do art. 61 do Regulamento do Plano BD ELETROBRÁS tal como aprovado na 46ª Reunião do Conselho Deliberativo da ELETROS e pela Secretaria de Previdência Complementar-SPC através do Ofício SPC/DETEC/CGAT 1710, de 3.11.2005, tem como objetivo proteger o direito dos participantes que permaneceram no Plano BD.

Entendemos, pois, que se a SPC exigiu a reabertura do Plano BD para um novo processo de migração, por um período definido, que, segundo temos conhecimento, encerrou-se em 30 de abril p.p., necessário se faz nova avaliação atuarial especial, com data-base quando do encerramento definitivo.

Aguardamos, pois, o cumprimento da referida exigência.

Atenciosamente,
ARI BARCELOS DA SILVA
Presidente da APEL

cc.: Afranio B.A. Matos Filho
Diretores da APEL
Conselheiros da APEL



PRE-168/2009

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2009.

Ao
Sr. Ari Barcelos da Silva
Presidente da APEL
Av. Presidente Vargas, 962 – cob. 05 a 07 - Centro
Rio de Janeiro - RJ

Senhor Presidente,

Em atenção à sua correspondência APEL – 022/2009 de 25 de novembro de 2009, esclarecemos que a avaliação atuarial especial para fins de verificação da situação de equilíbrio do Plano BD ELETROBRÁS, conforme disposto no § 1º do artigo 61 do Regulamento do Plano, foi elaborada em 25 de setembro de 2008, encaminhada pelo consultor atuarial externo, pela JM/1875/2008, datada de 25 de setembro de 2008, posicionada em 30 de junho de 2008, data do encerramento do prazo de migração entre Planos. Nessa avaliação atuarial especial foi identificado Superávit Técnico Acumulado de R\$ 258.685.004,21 (duzentos e cinquenta e oito milhões, seiscentos e oitenta e cinco mil, quatro reais e vinte e um centavos) que, por recomendação do atuário responsável pelo Plano, foi integralmente registrado como Reserva de contingência, nos termos da legislação aplicável.

Posteriormente a SPC exigiu que fosse implementada alteração de Regulamento para reabertura do Plano BD a novo processo de migração, por um período definido.

Dessa forma, houve o entendimento de que o disposto no § 1º do artigo 61 se esgotou no exercício anterior.

Por oportuno, destacamos que o equacionamento do Plano dar-se-á em 31/12/2009, conforme previsto na legislação e definido no DRAA do exercício de 2008.

Registramos que o Déficit Técnico Acumulado verificado em 2008, de R\$ 107.929.129,91 (cento e sete milhões, novecentos e vinte e nove mil, cento e vinte e nove reais e noventa e um centavos) vem apresentando declínio, por força da rentabilidade obtida nesse exercício de 2009, para R\$ 83.591.362,51 (oitenta e três milhões, quinhentos e noventa e um mil, trezentos e sessenta e dois reais e cinquenta e um centavos), ao final do 1º semestre de 2009 e, em 30 de outubro de 2009, reduziu-se para R\$ 52.290.615,42 (cinquenta e dois milhões, duzentos e noventa mil, seiscentos e quinze reais e quarenta e dois centavos).

Colocando-nos ao inteiro dispor de V.Sa. para maiores esclarecimentos, reiteramos, na oportunidade, protesto de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,



Marco Aurélio Orrego da Costa e Silva
Presidente

Informes Variados

Improcedência de Depósito Prévio-Internação

›Foi publicada no DIÁRIO OFICIAL em 09/01/02, A Lei de nº 3.359 de 07/01/02, que dispõe:

Art.1º - Fica proibida a exigência de depósito de qualquer natureza, para possibilitar internação de doentes em situação de urgência e emergência, em hospitais da rede privada.

Art. 2º - Comprovada a exigência do depósito, o hospital será obrigado a devolver em dobro o valor depositado ao responsável pela internação.

Art. 3º - Ficam os hospitais da rede privada obrigados a dar possibilidade de acesso aos usuários e a afixarem em local visível a presente lei.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Colaboração: Arão Martins

Eu falava assim...
APRENDA CORRETO.

›E a gente pensa que repete corretamente os “ditos populares”
... Dicas do Prof. Pasquale:

No popular se diz: ‘Esse menino não pára quieto, parece que tem bicho carpinteiro’ “Minha grande dúvida na infância... Mas que bicho é esse que é carpinteiro, um bicho pode ser carpinteiro???” - Correto: ‘Esse menino não pára quieto, parece que tem bicho no corpo inteiro’.

“Tá aí a resposta para meu dilema de infância!” EU NÃO SABIA. E VOCÊ?

‘Batatinha quando nasce, esparrama pelo chão.’ - Enquanto o correto é: ‘Batatinha quando nasce, espalha a rama pelo chão.’ “Se a batata é uma raiz, ou seja, nasce enterrada, como ela se esparrama pelo chão se ela está embaixo dele?”

‘Cor de burro quando foge.’ - O correto é: ‘Corro de burro quando foge!’, “Esse foi o pior de todos! Burro muda de cor quando foge??? Qual cor ele fica??? Porque ele muda de cor???” Eu queria porque queria ver um burro fugindo para ver a cor dele!

Outro que no popular todo mundo erra: ‘Quem tem boca vai a Roma.’ “Bom, esse eu entendia, de um modo errado, mas entendia! Pensava que quem sabia se comunicar ia a qualquer lugar!” O correto é: ‘Quem tem boca vai a Roma.’, (isso mesmo, do verbo vaiar).

Outro que todo mundo diz errado, ‘Cuspido e escarrado’ - quando alguém quer dizer que é muito parecido com outra pessoa. “Esse... Sei lá!” O correto é: ‘Esculpido em Carrara.’ (Carrara é um tipo de mármore).

Mais um famoso.... ‘Quem não tem cão, caça com gato.’

“Entendia também, errado, mas entendia! Se não tem o cão para ajudar na caça o gato ajuda! Tudo bem que o gato só faz o que quer, quando quer e se quer, mas vai que o bicho tá de bom humor!”

O correto é: ‘Quem não tem cão, caça como gato.... ou seja, sozinho!’
Você falava corretamente algum desses?

Aporte à Eletros

›A Diretoria Executiva e o Conselho de Administração da Eletrobrás aprovaram o aporte à Eletros relativo aos valores de reserva matemática (parcela da empresa e incentivo) e da parcela de contribuição previdenciária (parte da empresa – 36 últimas contribuições, de abril de 2006 até 2003). Isso porque, apesar de o salário real de contribuição (“teto”) ter sido extinto em 2001, apenas com a implantação do Plano CD da Eletrobrás passou a ser possível contribuir sobre o valor total do salário – antes, os empregados “tetados” tinham um limite para a contribuição, inferior ao seu respectivo salário. Com isso, os 98 empregados que se enquadram nesta situação e a Eletrobrás pagarão as contribuições previdenciárias juntos e a parte da reserva matemática será paga apenas pela empresa. A iniciativa é parte do incentivo da Eletrobrás à migração do Plano BD para o CD, desde o lançamento do Plano, e permite que esses empregados, que aderiram ao PDVE e que optaram por desbloquear o salário real de contribuição, se aposentem sem ter que arcar com a diferença total ou perder valor salarial.

Alunos Inteligentes

›Autor desconhecido.

“PROFESSOR: O que devo fazer para repartir 11 batatas para 7 pessoas?

ALUNO: Purê de batata, senhor professor!

PROFESSOR:- Joaquim, diga o presente do indicativo do verbo caminhar.

ALUNO:- Eu caminho... tu caminhas... ele caminha...

PROFESSOR: - Mais depressa!

ALUNO :- Nós corremos, vós correis, eles correm!

PROFESSOR: "Chovia" que tempo é?

ALUNO: É tempo ruim, senhor.

PROFESSOR: Quantos corações nós temos?

ALUNO: Dois!

PROFESSOR: Dois!?

ALUNO: Sim, o meu e o seu!

Dois alunos chegam tarde e justificam-se:

- O 1º Aluno diz: Acordei tarde! Sonhei que fui à Polinésia e a viagem demorou muito.

- O 2º Aluno diz: E eu fui esperá-lo no aeroporto!

PROFESSOR: Diga o nome de cinco coisas que contenha leite...

ALUNO: Um queijo e quatro vacas.

Um aluno de Direito foi fazer exame oral: O que é uma fraude?

Resposta do aluno: É o que o Professor está fazendo.

O professor muito indignado: Ora essa, explique-se...

O aluno responde: Segundo o Código Penal comete fraude todo aquele que se aproveita da ignorância do outro para o prejudicar!

PROFESSORA: Maria, aponte no mapa onde fica a América do Norte.

MARIA: Aqui está.

PROFESSORA: Correto. Agora turma, quem descobriu a América?

TURMA: A Maria.

PROFESSORA: Joãozinho, me diga sinceramente, você ora antes de cada refeição?

JOÃOZINHO: Não professora, não preciso... A minha mãe é uma boa cozinheira.

PROFESSORA: Artur, a sua redação "O Meu Cão" é exatamente

igual à do seu irmão. Você copiou?

ARTUR: Não, professora. O cão é que é o mesmo.

PROFESSORA: Bruno, que nome se dá a uma pessoa que continua a falar, mesmo quando os outros não estão interessados?

BRUNO: Professora."

Colaboração: Jose L.Ramos Trinta

Confie - sempre!!!

As coisas acontecem na hora certa. Exatamente quando devem acontecer!

Momentos felizes, louve a Deus.

Momentos difíceis, busque a Deus.

Momentos silenciosos, adore a Deus.

Momentos dolorosos, confie em Deus.

Cada momento, agradeça a Deus

Colaboração: Eduardo Eugênio ■

Os mais novos associados da APEL

Damos as boas vindas aos novos associados, abaixo relacionados, e aproveitamos para convidar você, não associado, a vir se unir a nós para o fortalecimento de nossas ações visando à defesa da nossa ELETROS, nosso Patrimônio.

- Adilson Ciriaco de Marins
- Alexandre Antônio Silva de Souza
- Antonio Fernandes Filho
- Antonio Francisco de Pontes
- Carmen Valeria da F. Rodrigues
- Carole Amaro dos Santos
- Edson Lopes Pimentel
- Emilson da Rocha
- Ester Manela
- Fernando Luiz Restum Pertusier
- Hamilton Pollis
- Ione Maria Torres de Araujo
- João Carlos da Paz Brandao Ferraz
- João Carlos Rosas Neto
- João Paulo Pombeiro Gomes
- José de Ribamar Pinheiro Cutrim
- José dos Santos
- José Jorge dos Santos

- Julio Cesar Gonçalves Trindade
- Klaudius da Rocha Dib
- Laerte Estrella
- Laudelina Branca de Paula
- Lidia Pinheiro dos Santos
- Luiz Antonio de Paula
- Marcal Ladario Vergara Lopes
- Marcio Gomes Catharino
- Maria Beatriz Cals de O. Almeida
- Maria Cristina Pinto da Rocha
- Maria do Carmo de Q. dos Santos
- Maria Ivete Ramos Cardoso
- Marilia Calil Salim
- Marinalva Helena M. Brandão
- Milton Cesar Silva Marques
- Natal Sireno
- Odilson Salerno
- Paulo Cesar de Almeida

- Paulo Cesar Silva Camarinho
- Paulo Fernando V. Souto Rezende
- Paulo Roberto de Holanda Sales
- Paulo Roberto dos Santos Silveira
- Paulo Sergio Aguiar Barreto de Brito
- Paulo Sergio Chaves
- Ricardo Campos Marques
- Ricardo Valadares Pessoa
- Roberto Martiniano F. de Mello
- Selma Gomes de Oliveira Silvestre
- Sergio dos Santos
- Solange Figueira Colossi
- Suely Freire de Macêdo
- Teresa Cristina M. de Pinho Luzes
- Vera Lucia Ramos de Araujo
- Wagner Ferreira Mattos
- Walter da Silva ■

Crise da Economia Breca

O Giro do Mundo - (Final)



Wilson Vilela de Farias

Deixamos uma pergunta no ar, no “Apel Notícias” 119. Repetindo-a: – Essa massa colossal de dinheiro público será a solução para a crise? Eis a resposta - É uma solução parcial. Os teóricos da economia, em tempo algum, formularam um contraveneno para as violentas e abruptas rupturas do equilíbrio econômico, sejam elas pela via financeira, sejam pela via da produção ou do consumo.

Os clássicos liberais, Adam Smith, David Ricardo, John Stuart Mill e outros, os primeiros a darem forma aos estudos da economia como ciência, (após os Fisiocratas que estudaram a economia proveniente da terra), admitiam a crise como um desvio acidental de percurso do mercado perfeito, e que este, por sua própria dinâmica, reencontraria o equilíbrio. Os seus herdeiros, os neoliberais monetaristas de hoje, se fecharam ao debate com os críticos do capital e fizeram da teoria um dogma ideológico – é assim porque assim é: além do mercado perfeito, o dinheiro é um todo e, ao mesmo tempo, o único criador de tudo. Os críticos mais veementes do capital não se interessam em consertá-lo. E os críticos moderados, Keynes, seus predecessores, seus divulgadores e sucessores não descobriram uma vacina anticrise, apenas receitam o emprego do dinheiro público para apagar o incêndio da crise em curso, com simultâneo emprego de medidas reguladoras (e controles fiscais e de câmbio) que fechem as rachaduras abertas no sistema e promovam a reativação da produção de mercadorias e a distribuição da renda. Trata-se, pois, de uma terapia política ou de economia política, com efeito de curto prazo.

O receituário dos keynesianos tem sido empregado em todas as crises com o sucesso que dele é esperado, em menor ou maior espaço de tempo. Foi o que repetiram agora os governos por todo o mundo. Até aqui o dinheiro foi abundante e os regulamentos se encontram em fase de elaboração. Os recursos públicos, não sendo bem dosados e administrados podem dar lugar a uma crise recorrente. Mas até nossos dias, esse dinheiro tem sido a tábua de salvação.

Ao longo da história, os teóricos do mercado livre assumem atitudes antinômicas: i) quando eclode a crise, aceitam o dinheiro do governo e resistem aos condicionamentos; ii) feito o rescaldo do incêndio, pregam a ausência do Estado - o poder público não deve interferir na economia, nem cobrar impostos, nem ditar normas, o mercado é para ser liberto e soberano. Restabelecido o equilíbrio econômico, o mercado vai deixando certas normas, à margem do caminho, passa a burlar outras, até o capital recobrar o ímpeto de uma cabeça d'água, na marcha em busca do lucro maior possível.

Como se dá essa avalanche? Marx localizou suas causas na diminuição da taxa de lucro, à medida que a economia cresce. E foi mais adiante: escavou nas relações de trabalho e da distribuição, falou da existência de uma contradição entre a produção socializada e a distribuição egoísta, e tachou este fenômeno (segundo ele, a causa das crises que estudou) de exploração de classe, numa sociedade dividida entre possuidores e despossuídos. Pondo-se de lado esse aspecto sociológico, pode-se deduzir: o Marx economista indicou que o ótimo econômico não significa o plenamente bom para qualquer fator da produção, em detrimento dos outros.

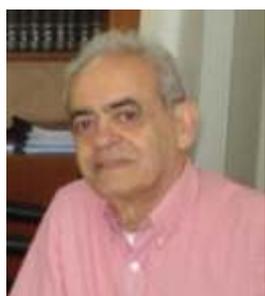
Nos dias atuais, é politicamente correto aceitar a tese marxiana da taxa decrescente do lucro e justificá-la assim: No longo prazo, as empresas avolumam-se verticalmente, incorporando novas fases da produção, desde a extração da matéria-prima até a confecção do bem final; em concomitância, crescem horizontalmente, no interior de seus países de origem para depois expandirem-se, fronteiras a fora, tecendo o mercado global, renovando tecnologias. O espaço vertical é naturalmente limitado. Quanto aos dois horizontais, já pela ação da concorrência imperfeita (dos oligopólios), já pelo efeito da marginalização (pobreza e atraso social) também têm limites. E uma vez preenchido o último dos espaços, a corporação agigantada constata que a taxa de lucro, ao contrário do esperado, só tende a minguar. A solução para esse impasse é conter salários e enveredar pelos mercados especulativos, com o estopim de uma crise em combustão.

Embora as crises econômicas guardem semelhanças, elas acontecem em cenários diferentes. E esta crise que o mundo enfrenta tem certas características próprias relevantes e complicadoras (o gigantismo dos números, a interrupção abrupta dos fluxos do capital privado, a emissão de dinheiro sem lastro... também o é o poder acumulado pelo setor financeiro que, em muitos casos, se sobrepõe ao poder do Estado), e trata-se de uma crise maior sobreposta a outras crises de produção em todos os países ricos. Considere-se ainda que “o mundo mudou”, conforme afirmação do presidente Obama, no seu discurso para a América. Atente-se também para os movimentos pela preservação da natureza; eles são uma força incontestável. E a cada dia, os povos asiáticos, secularmente subdesenvolvidos aprendem a dialogar com o capital: Também temos mercados. Nossas portas

estão abertas – dizem eles; mas aqui há regras, há limites e temos controles. Em primeiro lugar, só se produz o que nos interessa e em primeiríssimo, parte do lucro fica conosco.

Essas vertentes novas do comportamento humano impedem uma liderança imperial predatória e arrogante. Nenhum país está em condições de impostar a voz e falar por cima de todos os outros. A solução a pleno da crise deve ser buscada na cooperação, nos Grupos, dos dois, dos sete, dos oito, dos vinte, dos seja de quantos forem. Fora daí, estará aberto o leque das possibilidades, abrangendo formas de competição retaliatória e até uma escalada bélica. ■

“A Caixa de Pandora”



Melchior Tavares de Alcântara

Todas as culturas têm suas histórias versões ou lendas relacionadas com a criação do mundo e em particular, do homem e sua companheira. Não poderia ser diferente com a cultura grega que nos legou tantos ensinamentos e mitos entre os quais o da criação do mundo.

A história da Caixa de Pandora é extremamente rica onde se insere a própria criação de todos os seres, entre eles o homem.

Pandora é um mito que narra a chegada da primeira mulher à Terra e com ela a origem de todos os males ou tragédias humanas. Diz a lenda grega que Prometeu (um Titã ou semi-deus da cultura grega) presenteou os homens com o fogo ou mais precisamente com o domínio do fogo, única maneira dele se defender dos demais seres, muito mais bem dotados fisicamente. Com o uso e domínio do fogo o homem assumiu a condição de liderança junto aos outros seres.

Eis que Zeus ou Júpiter (o deus dos deuses) não gostou desta interferência de Prometeu e resolveu castigá-lo. Primeiramente criou Pandora, a primeira mulher, dotada de atributos de todas as deusas, tais como a

beleza de Venus a sensualidade de Afrodite etc. Pandora recebeu ainda uma caixa, para presentear seu esposo Epimeteu (o primeiro homem, que naturalmente ainda estava solteiro) com a recomendação de não abri-la Eis que a curiosidade (parece que é um atributo comum as mulheres de todas as culturas), falou mais alto e Pandora acabou abrindo a caixa e de dentro dela saíram todos os males que assolam a humanidade, a discórdia, a guerra e todas as doenças conhecidas. Dando-se conta do que fizera, Pandora fechou rapidamente a caixa, mas só conseguiu manter no seu interior a Esperança.

Em seguida para castigar Prometeu, Zeus mandou acorrentá-lo num penhasco onde todas as noites um abutre vinha comer seu fígado, mas como ele era imortal no dia seguinte o fígado se recompunha. Eis que apareceu Hercules, outro herói grego, e vendo o sofrimento de Prometeu conseguiu libertá-lo das correntes matando ainda o abutre com uma flechada certa.

No sentido figurado Caixa de Pandora é algo que pode conter muitos riscos e se aberta não se sabe até onde irão os efeitos do ato.

Recentemente (dezembro de 2009), um episódio na Câmara Distrital de Brasília, envolvendo vários personagens da política local, recebeu o nome de Caixa de Pandora, mas isto são outros quinhentos. ■

Assistência Médica aos Aposentados do Sistema Eletrobrás

Desde setembro de 2008, com a constituição, pelo Presidente da Eletrobrás, do grupo de trabalho Apoio Médico aos Aposentados e Pensionistas, que fui encarregado de coordenar, temos trabalhado na definição de um mecanismo que permita às empresas do Sistema Eletrobrás oferecer apoio a seus aposentados e pensionistas na questão da assistência à saúde. Foram meses intensos, de muitos cálculos e números, mas também de muita emoção. Pesquisar as possibilidades de solução e descobrir as melhores alternativas tem sido apenas parte da missão. A outra parte é conhecer as histórias de antigos colegas que hoje passam por grandes dificuldades.

Inspirados por elas, desenvolvemos cada etapa do trabalho e, neste final de ano, tivemos o plano aprovado, no âmbito da holding, pela Diretoria Executiva da Eletrobrás. O próximo passo é levar a questão ao Conselho de Administração. Antes disso, porém, precisamos articular a elaboração do plano também nas empresas do Sistema. Para tanto, reunimo-nos, no final de dezembro, com Eletronorte, Chesf, Eletronuclear, CGTEE, Furnas, Eletronuclear e Cepel. As conversações continuam em andamento e esperamos ter muito boas notícias em breve.

Desafios

É um trabalho muito complexo. Na verdade, trata-se do terceiro ou quarto grupo de trabalho constituído para propor soluções para este mesmo problema. Desta vez, construímos a arquitetura do trabalho em cima do artigo 47 do estatuto da Eletrobrás, que menciona a possibilidade de utilização de 1% do lucro líquido da empresa em projetos assistenciais voltados para os empregados. Essa foi a âncora do trabalho. E, como a intenção é aprovar o plano na Eletrobrás e nas demais empresas do Sistema, uma das preocupações foi replicar este artigo nos estatutos das demais empresas, de tal forma que as soluções apresentadas para o apoio médico-hospitalar aos nossos aposentados e pensionistas possam ser levadas também às outras empresas do Sistema.

Processo de trabalho

Uma das preocupações do Grupo de Trabalho encarregado de estudar a questão foi dar respaldo jurídico aos administradores que vão decidir pela aprovação do plano. Para isso, contratamos um jurista de grande renome, uma pessoa que indiscutivelmente conhece o assunto. Ele abordou uma série de perguntas que foram levantadas junto ao departamento jurídico da empresa, questões relativas à Constituição, à Lei das Sociedades e aos estatutos da própria Eletrobrás. Este



Participação da ELETROBRÁS na importante questão da saúde dos aposentados e pensionistas. Momento do Encontro do Presidente da APEL com o Dr. Mauro Massa - Chefe de Gabinete da Presidência da ELETROBRÁS

jurista nos entregou um parecer apontando que, juridicamente, é possível a empresa estender aos aposentados e pensionistas as mesmas condições dos ativos com relação à assistência à saúde. A partir daí, levamos o projeto à aprovação da Diretoria Executiva da Eletrobrás.

Histórico

A origem deste trabalho foi uma carta encaminhada ao presidente José Antonio Muniz, assinada por todas as associações de aposentados das empresas do Sistema. Imediatamente, o presidente criou um grupo de trabalho que eu tenho a satisfação de coordenar. A encomenda que ele nos fez foi a de buscar soluções para que os aposentados e pensionistas tenham atendimento médico-hospitalar similar aos empregados da ativa.

Dificuldades dos aposentados

Temos conhecimento de muitos aposentados que estão passando por grande dificuldade. Isso nós já sabíamos e, ao decorrer do trabalho, tivemos acesso a muitas histórias que são realmente preocupantes. Hoje, a situação é que o aposentado, no dia seguinte à sua aposentadoria, passa a arcar com 100% de suas despesas médicas, enquanto a empresa cobre 90% do plano de saúde quando ele está na ativa. Esse é o grande degrau: na hora em que o aposentado mais precisa, na hora em que necessita de maior assistência, ele passa ao desembolso integral. Muitos não têm condições de arcar com as mensalidades do plano e acabam totalmente desassistidos.

Expectativas

Nós concebemos este trabalho em dois horizontes: um de curto prazo e outro de médio e longo prazo. O de curto prazo, que é aquele em que vimos nos concentrando até agora, tem por objetivo uma aplicabilidade imediata: é melhorar a situação das centenas de aposentados que vêm passando por dificuldades na questão da assistência à saúde. É isso o que nós pretendemos que seja aprovado em breve. A médio e longo prazo, a idéia é constituirmos

uma caixa assistencial. Isso exige um tempo maior, porque há uma série de procedimentos a serem adotados. De qualquer forma, trata-se de um trabalho que valoriza imediatamente o emprego dentro das empresas do Sistema, porque dá a perspectiva de futuro ao empregado. Este patrimônio humano, intangível, é valorizado imediatamente.

Mauro Massa

Chefe do Gabinete da Presidência da Eletrobrás

A Eletros Sob a Ótica de Seus Investimentos

Posição de novembro/2009 relativa ao 3º trimestre de 2009



Maria Luiza Monteiro Affonso

A palestra, proferida pelo Assessor da Diretoria Financeira, Luiz Guilherme Nobre Pinto, e pelo Gestor dos Investimentos em Renda Fixa, Max Leandro Teixeira Tavares, foi introduzida pelo Diretor Financeiro, Dr. Sylvio Murad, que salientou a

intenção da Fundação de, trimestralmente, apresentar às patrocinadoras da ELETROS um panorama da economia mundial e brasileira, a posição dos investimentos da Fundação e os seus resultados. Exposição semelhante será, periodicamente, feita para a APEL, diante do interesse manifestado anteriormente pela Associação.

Evolução do cenário econômico mundial: em relação ao 2º trimestre de 2009, verifica-se a recuperação dos indicadores macroeconômicos. Quanto à perspectiva para os próximos meses, existem dúvidas quanto aos impactos da retirada dos estímulos governamentais.

No Brasil, a recuperação econômica avança. Para o ano de 2009, a MCM Consultores estima um PIB de 0,2%, após um crescimento de 5,1% em 2008. Para 2010, prevê-se um aumento de 4,7%.

Investimentos em Renda Fixa: internamente, a taxa de juros reais (12 meses) declinou de 14,19% a.a. no início de 2004 para 4,26% a.a. (projeção para 2010), com os juros do CDI-certificado de depósito interbancário passando de 23,83% a.a. para 8,84% a.a., no mesmo período. Ainda nesse segmento, segundo a Andima, os juros para o longo prazo, medidos pela rentabilidade das Notas do Tesouro Nacional série B, decresceu de 8,498% a.a. em novembro/2008 para 6,638% a.a. em novembro/2009.

Em setembro/2009, a carteira de renda fixa da ELETROS com juros atrelados ao CDI estava assim composta: 38,9% em debêntures, 33,7% em ADELIC (operação de curtíssimo prazo), 23,5% em CDB, 2,1% em FIDC

(fundos de investimento em direitos creditórios) e 1,7% em notas promissórias. Essa segmentação propiciou uma rentabilidade de 8,74% a.a. enquanto que o CDI rendeu 7,64% a.a.

Já na composição com títulos atrelados a índices que medem a inflação (NTN-B, NTN-C, letras hipotecárias e debêntures) a remuneração foi de 14,45% a.a. comparada com os 7,64% a.a. do CDI.

Investimentos em Renda Variável: no 3º trimestre de 2009, a composição da carteira da ELETROS nos segmentos petróleo e gás, bancos e mineração se aproximava do índice IBX (índice baseado nas ações mais negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – ponderação pelo número de negócios e volume financeiro) enquanto que em varejo e serviços a Fundação, acreditando na recuperação econômica do país, tinha 11,2% da carteira nesse segmento, contra 4,3% do IBX.

A rentabilidade dos planos da ELETROS até setembro (dados preliminares) é de:

Plano BD: 13,6%

Meta fixada para o ano (INPC + 10,6%): 11,3%

Meta atuarial (INPC + 5,5%): 7,5%

Plano CD Saldado: 11,3%

Meta fixada para o ano (INPC + 9,4%): 10,4%

Meta atuarial (INPC + 5,5%): 7,5%

Plano CD Puro: 14,5%

Meta fixada para o ano (INPC + 11,1%): 11,7%

Meta atuarial (INPC + 6%): 7,9%

Esse resultado originou-se da seguinte distribuição:

(em%)	CD Puro	CD Saldado	BD	CD-ONS
Renda fixa	71,25	77,62	87,74	67,93
Renda variável	21,24	11,71	4,09	26,22
Imóveis	2,98	3,27	3,52	-
Empréstimo	4,53	7,41	4,64	5,86

“NOSSO EU EMOCIONAL”

Estudos científicos apontam o cérebro como o gerenciador das emoções e das reações do comportamento humano. O Sistema Límbico, é a sede cerebral das emoções (aspectos afetivos), sendo a área responsável pelo processamento das emoções e dos sentimentos.



Dr.ª. Angela Perrini
Psicóloga Clínica

Os sentimentos são conjuntos de emoções e sensações com reação corporal provocadas por estímulos físicos e psicológicos, que geralmente dão uma resposta ao comportamento da pessoa. Na realidade, os sentimentos são expressões afetivas do **EU** que nos dão a demonstração das experiências vividas por amor, medo, tristeza, alegria e felicidade. Através das sensações, temos a capacidade de perceber a realidade, os fatos concretos e a representação do mundo em que vivemos. Elas são envolvidas numa determinada experiência emotiva, surgem de forma sutil ou repentina, como uma expressão do sentimento. Se analisarmos bem, toda vivência emocional traz sensações que podem ser leves ou fortes.

Muitas vezes, o impacto gera certo desequilíbrio psíquico, afetando o próprio **EU**. Determinadas pessoas, ao receberem uma notícia desagradável ou vivenciarem um acontecimento imprevisto, uma fatalidade, um acidente com a perda de um ente querido, levam um choque. Esse sentimento pode ser considerado como uma **emoção de choque**, que pode resultar em choro, apatia momentânea, tristeza profunda, perda da voz ou dos movimentos. Os nossos sentidos ficam ativados, através das células cerebrais acionadas, para se interligarem com a emoção. Tudo o que estamos vendo ou ouvindo passa a ser um sentimento com reflexos no nosso corpo ou na atuação do nosso comportamento.

RECORDAÇÃO ATRAVÉS DO REVIVER

A mente humana tem a capacidade de registrar, armazenar experiências de vida e trazer o passado para o presente em frações de segundo. Por meio de flashes emocionais, nossa mente emite recordações que vêm à tona, através do reviver, despertando sensações de alegria, dor, tristeza, prazer, felicidade.

O nosso **EU EMOCIONAL** é subjetivo, único, individual, age como um todo sobre o corpo e a mente. A sua capacidade de expressar os sentimentos muitas vezes pode ser prazerosa ou desagradável, mas nunca são neutros.

No ponto de vista psíquico, as emoções não podem ser ligadas, desligadas ou sintonizadas, como rádio transmissor, porque as pessoas respondem aos seus sentimentos por meio de pensamentos, palavras e atos.

Os pensamentos e as emoções surgem de forma súbita, irracional e muitas vezes perturbadora e desorganizada. No ponto de vista biológico, quando nascemos, o nosso cérebro é pequeno. O sentir é intenso, porém impossível medir a intensidade dessa Emoção.

Na fase de bebê, esse sentir origina-se das sensações mediante as necessidades fisiológicas, como: frio, calor, fome, afeição, medo, dor, ira. Essas reações emocionais são primitivas e funcionam como mensagem de sobrevivência. O bebê, quando está com fome ou está molhado, sentindo-se desconfortável, chora e esperneia. Suas sensações são expressas por reação corporal.

Na medida em que não é atendido, sente dor, ira e desprazer. Quando recebe o aconchego, os cuidados essenciais, o leite materno e as suas necessidades são satisfeitas, é tomado de sensação de prazer aliada a felicidade, alegria, amor e bem-estar. Ao mesmo tempo, passa a perceber que, quando chora, recebe aconchego, alimento ou algum alívio, como se estivesse iniciando a expressão da sua **“inteligência emocional”**. Como resposta desse prazer, passa a expressar a **“emoção sentimento”**, através do sorriso, fortalecendo os laços sociais com as pessoas que estão ao seu redor. Esses laços são fontes de aquisição de emoções saudáveis para um bom ajustamento social no futuro.

EMOÇÃO E RAZÃO

A emoção é o que nos dá a condição de humanos. Quanto mais nos percebemos e compreendemos conseguimos nos sentir melhor em relação a nós mesmos. O pensar e o sentir são funções racionais porque fazem o uso da razão, do juízo, da abstração e da generalização. A razão nos torna responsável frente à emoção. Mediante o nosso desenvolvimento humano, vamos atingindo a maturidade ao controlar as emoções. Na medida em que esse controle vai sendo gerenciado, podemos dizer que se trata da razão.

A razão e a emoção devem andar de braços dados para manter o equilíbrio na solução de problemas ou em momentos de decisão, a fim de não trazer danos com possíveis conseqüências no futuro.

A criança, na fase escolar, inicia o uso do raciocínio, passa a perceber melhor seus atos, o pensamento torna-se mais organizado, sabendo tirar determinadas conclusões, até justificativas e suposições, mediante o grau de maturidade. É a fase que inicia as suas preferências, desde a escolha de roupas, assim como desenvolve noções de disciplina e fortalece os limites.

Na fase da adolescência, o intelecto adquire maior significado, tornando-se uma pessoa racional, verbal e inteligente. É um período de transições, turbulências, emoções, escolhas do próprio caminho, riscos, experiências de grandes envolvimento, como: paixões, aventuras, prazer, e também a identificação de fazer parte de grupos. Essa fase é registrada por mudanças físicas, emocionais e sociais. É a entrada no mundo adulto que envolve sentimentos angustiantes, tensões, ansiedades, **”emoções à flor da pele”** e certos temores para enfrentar a responsabilidade e a liberdade.

No ponto de vista racional, o senso de justiça ganha certa relevância, passa a analisar o comportamento dos pais, o dia-a-dia da família e os desajustes e conflitos podem tornar-se significativos.

Muitas vezes, o adolescente quer vivenciar a **Emoção do NOVO**, pela curiosidade, mesmo sabendo que pode se prejudicar.

Racionalmente, tem o conhecimento, através dos pais, educadores e da mídia que sexo sem proteção, sem o uso da camisinha, pode ocasionar AIDS ou engravidar a parceira. Em relação às drogas, sabe dos riscos da dependência química que afetam a saúde física e mental.

Mesmo com todas as informações, alguns querem correr riscos e viver a emoção do momento, para obter a

descarga de adrenalina no corpo, sentindo a sensação do viver em PERIGO. Outros se envolvem pela curiosidade, levando em conta a sensação das emoções, fugindo da responsabilidade, desprezando a sua inteligência emocional, para sentir o **“ponto de união”** entre o desejo de viver e morrer.

Os pais devem abrir um espaço para os filhos. Estabelecer um diálogo franco, sem autoritarismo, a fim de mostrar-lhes até onde vai a sua liberdade e responsabilidade. O objetivo é despertar a consciência em si mesmo dos seus limites, das regras sociais e a importância da saúde física e mental.

DICAS

Não existem fórmulas ou bulas para o comportamento humano. O que existe é o trabalho de educação permanente e prevenção, para garantir ao ser humano o ajustamento e o equilíbrio, a saúde física, mental e social satisfatória, uma boa qualidade de vida. Para tal, é necessário desde a fase da gestação, abrir um espaço emocional para a chegada do bebê. Além disso, são necessários cuidados e carinho, em todas as fases do desenvolvimento, assim como saber dar limites e responsabilidade, propiciando a chance de ser um adulto saudável, equilibrado e feliz.

- › -Investigue as suas emoções, o seu Eu Emocional de forma racional, dando abertura aos seus sentimentos, praticando, um contato mais intenso com o seu interior, a inteligência emocional, que envolve as emoções em prol de si mesmo.
- › -Sinta o prazer de ser feliz. Aprenda a lidar com os seus sentimentos, adquirindo capacidade de autoconhecimento e autocompreensão. Na medida em que você percebe o que está sentindo, o porquê desse sentimento, está elaborando uma **“EMOÇÃO COGNITIVA”** (quanto mais eu compreendo, melhor consigo sentir a mim mesmo).
- › -Permita expressar o que sente, sendo você mesmo. Esse exercício preserva a saúde física e mental. É importante saber lidar com as emoções.
- › -Desbloqueie o que lhe incomoda para mudar a sua realidade social.
- › -Descubra dentro de você a energia do Amor -DEUS- para obter a PAZ.

Viva esse sentimento tão nobre que poderá se ampliar a cada ciclo ou etapa de vida.

VOCÊ PODE! ■

Aniversariantes dos Meses Novembro e Dezembro

E mais uma vez o tema: *Alegria*.

Clima colorido. Vozes, música, muita descontração. Mesa posta com esmero. Difícil alguém se aquietar. Sentar... só de vez em quando, para refrescar a garganta. O som, envolvendo a todos, faz com que o coro seja geral. E a sala tão espaçosa acaba tornando-se pequena para tamanha euforia. Mais e mais amigos atraídos a cada comemoração, dançam em pique total. Sorrisos por todos os lados. Os aniversariantes comemoram os presentes recebidos. Os flashes pipocam daqui e dali fazendo vibrar o “Parabéns a Você”. E ao fim de toda esta animação, fica o sentimento geral: Felicidade é a Tônica! Medalha de Ouro para a Apel.



Do lado esquerdo para o direito : **(Nov)** Lidice Palermo - Evanilza Novaes Barbio Moreira - Nicia Maria Bittencourt Nantes - Clea Paulina de Aguiar Nunes - Lenice Santos de Deus e Mello - **(Dez)** Fernanda Maria Brandao Costa - Synezio Ferreira de Almeida - Arlindo Almeida Borralho - Lygia Silva de Bulhões - Ignez Silva de Bulhões - Ivanildes Silva - Natalina Mantuano Rodrigues - Rosa Maria Rodrigues Amatuza - Emidio Estevo Luiz da Silva - Ruth de Aguiar



Baile do Branco no Tijuca Tennis Clube



Dia do Aposentado no Tijuca Tennis Clube

Lindo foi o nosso encontro para comemorar “O Dia do Aposentado”. O local – Tijuca Tênis Clube – ofereceu ambiente acolhedor, bom espaço para receber os perto de 250 aposentados e convidados que ali compareceram. O clima reinante permitiu grande descontração, muita alegria, dança e uma grande oportunidade para nos abraçarmos e colocar em dia os nossos papos e, mais uma vez, mostrar que a nossa APEL quer ver você feliz e participativo. Não esqueça da frase de nosso bôlo: Quem espera sempre alcança, finalmente aposentados. Aproveite ao máximo esta sua aposentadoria, compareça aos nossos encontros - o nosso amor por você é grande.



Para Meditar

“Quem trabalhou uma vida inteira, merece sem dúvidas usufruir de uma aposentadoria justa. Mas, o que o blog do trabalho quer é debater a aposentadoria sob um outro ponto de vista, além do financeiro. Queremos olhar a aposentadoria sob o aspecto físico e mental do indivíduo. Será que a aposentadoria faz bem para a saúde?

A questão soa como brincadeira, mas é séria! O mundo caminha para uma população cheia de pessoas que, pelos conceitos do século passado, eram consideradas velhas. Há algumas décadas atrás, uma pessoa com mais de 60 anos ficava praticamente confinada em casa cuidando dos netos e vendo televisão. Poucos continuavam a ter uma vida produtiva sob o ponto de vista laboral.

Hoje, muita coisa mudou. Uma pessoa com mais de 60 anos pode ter uma vida extremamente ativa, culturalmente, socialmente, e continuar produzindo. Muito tem se falado sobre a segunda carreira, que começa exatamente com a aposentadoria.

A aposentadoria é, portanto, uma oportunidade para começar uma nova vida, um novo projeto. Trabalhar faz bem para a mente, e conseqüentemente, para o corpo. E a contribuição dos mais velhos faz bem para o mundo, que vinha perdendo um grande ativo que as pessoas mais velhas possuem: a experiência. Quem trabalhou durante mais de 30 anos adquiriu um conhecimento que não pode ser desperdiçado.

A aposentadoria é, portanto, uma oportunidade de mudar a maneira de encarar o trabalho. É uma chance para continuar produzindo, com mais prazer e menos estresse. Mais de 20% da população dos EUA com mais de 60 anos continuam trabalhando atualmente. Por quê isso ainda não acontece no Brasil?

Uma pessoa de 60 anos hoje em dia pode ser extremamente saudável e aproveitar sua experiência para o trabalho, que deixa de ser um fardo para se tornar uma fonte de prazer e de grandes realizações. É uma oportunidade para realizar velhos sonhos. Muitos profissionais que se aposentam, se tornam consultores bem sucedidos. Trabalham muitas vezes de casa, com horários mais flexíveis, aproveitando a vida sem deixar de produzir.

Por isso, em vez de reivindicar valores mais altos para as aposentadorias, a sociedade deveria primeiro reconhecer o valor que os "mais experientes" merecem ter como colaboradores fundamentais e ativos no mercado de trabalho”.

(Jornalista - Marcelo Reis - ASSPREVISITE,24/11/2009) ■

Aniversariantes de Março

- | | | | |
|--|--|--|---|
| 1 Antonio Carlos Ferreira
Hilda Lisboa
José M. Brito de Carvalho
Luciane Souza Nunes
Maria Cicera Ribeiro Braga
Ricardo Milton Frischtak
Vera Lúcia M. de Souza | 7 Wally Souza da Costa | 15 Fidelis Salustiano dos Santos | 24 Eugenio Amaral Filho |
| 2 Carmen Luiza de M. Barros | 8 Amadeu Casal Caminha
Antonio Carlos do A. Bastos
Esmeralda Cavalheiro Britto
Maria Estela Prisco Viana | 16 Eliane Izabel G. de Moraes
José Carlos Antunes
José Carlos Ururahy Padua
Sergio José da Cunha | 25 Edivaldo Carneiro Rodrigues
Nilcea Moura Loreto
Odemir Alves Lima
Paulo Cassimiro de A. Benetti
Rivaldina Menezes |
| 3 Ari Barcelos da Silva
Paulicea Barbosa da Hora
Sarah Jorge Gonçalves | 9 Francisco de Bessa Mesquita
Humberto Valle do P. Junior
Maria Lucia A. O. Garcia | 17 Ieda Maria de O. Brandao
João Carlos Ferreira da Luz
José Claudino de Melo Neto
Levi Gonzalez Leite
Maria L. M. Costa Campello | 26 Atilé Alberto Muniz
Braz de Carvalho Cosentino
João Luiz Serra de Britto |
| 4 Alvi Peres Goncalves
Guilherme Lepore
Joselita Silva dos A. e Lima
Renato Dantas de Araujo | 10 Givaldo Paulo de Lima
Hermano C. P. Cavalcanti
Horacio Itkis Schechter
Lia Belart | 18 Alvarino de Araújo Pereira
Expedito Moreira da Silva
Oswaldo de Moura Nobre | 27 Braulio de Assis Leal
Norma Rodegheri dos Santos
Oswaldo Luiz Nobre Pinto
Paulo Roberto P. de Andrade |
| 5 Acher Mosse
Jair Correa Barreto
Lydia de Abreu Dagfal | 11 Altair Gandolpho Monteiro
Irany Dantas Moreira
Wilma de Oliveira Benevides | 19 José Ribamar de C. Rangel
Paulo Roberto Veras | 28 José Coriolando Beraldo
Luiz Oscar R. de Melo
Marco Antônio Torres Lenzi |
| 6 Durval Azeredo
Justiniano Ferreira Gomes
Marun Cury
Melquiades Pinto Paiva
Vicente Cosentino | 12 Andrei Goloubeff | 20 Bernardino José de S. Neto
Cláudia Maria T. Machado
Vanda Freitas | 29 Cirlei Antonio de Paula
Dyla da Costa Galvao Lins |
| 7 Aderaldo Gomes Sepulveda | 13 Ney Setubal da Silva
Nice Oliveira Egypto
Paulo de Tarso Saboia Ramos
Sonia de Miranda Guilliod | 22 José Antonio de Oliveira | 30 Daniel Barbosa de Souza
Lucia Maria T. de Oliveira |
| | 14 Florival de Lima
José Carlos Ferreira Soares
Salomon Fridman | 23 Helena Maria M. Barbosa
João Batista Limas
José Manuel Vazquez Rey
Raimundo Nonato P. Dourado | 31 Jorge Joaquim da Silva
José Luiz Alqueres
Odair José Luiz
***** |

Aniversariantes de Abril

- | | | | |
|---|--|--|--|
| 1 Affonso Maria F. da Silva
Ligia Rodrigues F. dos Santos | 10 Leopoldo de Souza Rodrigues
Marcio Azevedo Guimaraes
Orlandina Venturotti Pedrosa | 17 Gilda Hatem Mattos
Maria R. do Nascimento
Mirian Rissin | 27 Eberli da Silva Pereira
Elza Lucia Ribeiro Brito Silva
Jorge Lins Freire
Manoel Elias Couto
Nair da Rocha Gueiros |
| 2 Marlene Pereira Mesquita
Nelson Monteiro de Almeida | 11 Eugenio Teixeira Soares
Henrique Brandão Cavalcanti
Ilza Francisco de Oliveira
Ivonete Gomes Santos Pereira
Paulo José Amate | 18 Amaury Geraldo
Janete Franco de Moraes
Maria Aparecida de Oliveira | 28 Avani Ribeiro Camilo
Fátima de Souza Chedid
Guilherme Ellery Neto
Humberto dos Santos |
| 4 Dalva Ferreira de Souza
Eliete dos Santos Ribeiro
Gilberto Neves Pimentel
Mara Hoffmann | 12 Antonio Lírio da Silva
Hildete Conceição S. de Jesus
Therezinha S. C. Bittencourt | 19 Celia Varella Paulicelli
Diva de Oliveira | 28 Jandira Carreira Freitas
Leda Maria C. S. Imbrosio
Rodolpho Barbieri
Sergio Penha da Encarnação |
| 5 Almenia Ferreira Lopes
Irene Gago Amaro
Lea Leite Ferreira | 13 Maria Celeste F. Valente
Sergio Nilo Gomes Faria | 20 Alamier Salles da Silva
Alberto de Campos Mello | 29 Akio Miyamoto
Manoel de Oliveira Pereira |
| 6 Ademir Martins de Franca
Aylton Vasconcellos Junior
Paulo Roberto Franco Felix | 14 Consuelo G. M. da Costa
Dedima Louzada de Oliveira
Maria Helena M. de Souza | 22 Cibele Martins de O. Ramos | 30 George Olavi de P. Sinivirta
Iracema Portes
Iraci Melo de Lima
Maria Elena Ribeiro de Melo
Nelson da F. R. dos Anjos
Ricardo dos Santos Mattos
***** |
| 7 Denise Telles Ribeiro
Rogerio Nunes P. Nogueira | 15 Abelardo Moreira
Maria Alice T. de Carvalho | 23 João Henrique Goncalves
Jorge Mello da Costa | |
| 8 Hilton Borges Fortes Rocco
Lucia Helena de Araujo
Maria Alice Fernandes Neves | 16 Lourdes Valadares da Silva
Sergio Telles Ribeiro | 24 Anna Dorothea Busmayer
Carlos F. J. L. de Carvalho
Julio Pedro Vaz Esmeraldo
Valeria Flores Scaliso | |
| 9 Sonia Maria C. de Carvalho | 17 Daisi Correa de Souza Pereira | 25 Adilson Pereira da Silva
Antonella Ferrari | |
| 10 José Carlos da Silva | | 26 Cleto dos Santos Brazil
Edson Albanesi | |

Expediente

Presidente : Ari Barcelos da Silva - Diretor Administrativo : Jorge Joaquim da Silva - Diretor Financeiro : Valdir Rodrigues - Diretora Social : Jane Bomsucesso Moreira - Diretor : Paulo Henrique da Silva - Colaboração / revisão : Wilson Vilela de Farias, Maria Luiza Monteiro Affonso, Dr^a. Angela Perrini, Melchioe Tavares de Alcântara e Sheila Castro - Seleção de Matérias e Textos : Ari Barcelos da Silva - Diagramação : Luís Cláudio G. de Alcântara.

